



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO  
II SEMINÁRIO DE LETRAS  
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA  
Formação Profissional: Linguagens e Representações  
UEG – Câmpus Porangatu  
04 a 07 de novembro de 2014  
ISSN 2237-2571

## O ESTUDO DA LINGUAGEM E SOCIEDADE SOB A PERSPECTIVA DO ÊXODO RURAL NO ENTORNO DE AMARALINA E MARA ROSA-GO

Fabiana Leal Fonseca  
fabianaleal123@hotmail.com

Illana Regina da Silva  
Illanaregina\_@hotmail.com

**Resumo:** A presente pesquisa busca esclarecer e apresentar a devida realidade da convivência de moradores rurais com o meio social em referência ao uso da fala. A adequação do modo da fala ao ambiente onde o sujeito encontra-se inserido estabelece cordialidade para com o falante e a sua receptividade se torna respeitável. O principal objetivo deste projeto é mostrar a sociedade que há preconceito mediante a linguagem utilizada pelos oriundos da zona rural. O uso da fala e entonações diferentes trazem constrangimentos e compromete a relação destes indivíduos com o meio social, estando, os mesmos, sujeitos à críticas. Com base nas teorias de Mussalim (2001), e nas fundamentações de Bagno (1999) e Bortoni- Ricardo (2004) pode-se ressaltar que nem todas as pessoas usam a própria língua da mesma forma o tempo todo, e que é necessário combater o preconceito, pois a língua é a identidade social de um determinado grupo. Antes de colocar em questão este preconceito é importante destacar que a variação trata-se de “diferenças” de dialetos e pronúncias da fala, uma caracterização e identificação social de um povo, onde o respeito e o conhecimento prévio em relação ao falar “diferente” devem prevalecer quando em contato com a sociedade. Observa-se que o preconceito sofrido pelos moradores rurais ocasiona danos às suas vidas, tanto moral quanto social. Pois isso contribui para a não socialização do indivíduo a sociedade, privando-o de oportunidades ou até mesmo a perda de valores culturais, e isso devido à falta de interação. Portanto o trabalho vislumbra, principalmente, conscientizar a sociedade de que o uso da língua materna não interfere no processo de compreensão, e, por isso, não deve ser a base de qualquer tipo de segregação.

**Palavras-chave:** Preconceito. Sociedade. Linguagem. Remanescentes Rurais. Interação.